

São Paulo, domingo, 20 de fevereiro de 2011

FOLHA DE S.PAULO **mercado**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

Latina busca vaga de doméstica no país

Demanda crescente e mudança no perfil das brasileiras elevam a procura por empregadas de países vizinhos

Imigrantes que não têm visto preenchem vagas no mercado informal e se submetem a jornadas sem limite de horas

VERENA FORNETTI

DE SÃO PAULO

A poucos passos da praça da Sé, no centro de São Paulo, empregadas domésticas são arregimentadas para jornadas sem limite de horas e sem folga semanal, em troca de casa, comida e salário bem abaixo do mercado.

A descrição, que poderia remeter a épocas remotas, é atual: com a dificuldade de encontrar profissionais para lavar, passar, cozinhar e limpar, empregadores começam a buscar domésticas entre as imigrantes latino-americanas que se concentram na região central da cidade.

A maior parte desses empregos é informal, e não há estatísticas sobre o número de trabalhadoras latino-americanas em casas de família.

Mas a **Folha** ouviu imigrantes e agências de emprego que relatam que aumentou o número principalmente de bolivianas e de peruanas atrás de vagas para dormir no emprego.

Como o salário das domésticas aumentou, diminuiu a diferença entre o que ganha uma trabalhadora que dorme no emprego e outra que vai e volta todo dia. O resultado é que cada vez menos brasileiras aceitam vagas que exigem permanência à noite.

VENERADAS

"Uma cozinheira de forno e fogão para dormir no emprego é quase ouro no mercado. Quando aparece uma aqui, é venerada", diz Luciano Segura Jr., gerente-comercial da agência Domésticas.

O padre Mário Geremia, da Pastoral do Migrante, que

acolhe pessoas de outros países, diz que começam a aparecer mulheres que chegam ao Brasil buscando especificamente vaga de doméstica para dormir no emprego. Ele diz que também cresceu o número de empregadores que vão à região dos escritórios da pastoral para contactá-las, assim como a quantidade de bolivianas que trocam a costura pelo serviço doméstico.

É o caso da boliviana Maria (nome fictício), 34, que chegou ao Brasil em dezembro para trabalhar como costureira.

Trocou o emprego por outro, em que cuidava de uma idosa em Atibaia, a 60 km da capital. Dormia no emprego e ganhava R\$ 700 por uma jornada das 8h30 às 22h.

"Trabalhei conscientemente, mas abusavam de mim", diz ela, que busca outra vaga na mesma função.

Uma trabalhadora brasileira registrada que durma no emprego pede salário de R\$ 1.200 a R\$ 1.500 em São Paulo, segundo agências de emprego paulistanas.

DEZ DIAS

A peruana Mercedes (nome fictício), 46, chegou a São Paulo no dia 3 de fevereiro e foi contratada para cuidar de uma idosa menos de dez dias depois. Ganha R\$ 1.000 para fazer todos os afazeres da casa e morar no trabalho.

"Disseram que, já que não conhecia ninguém e não tinha aonde ir, eu não teria folga."

Ela planeja juntar dinheiro e remeter aos oito filhos que deixou em seu país.

O cônsul geral do Peru em São Paulo, Jaime Stiglich, afirma que as peruanas são muito procuradas para os serviços domésticos. "As peruanas cozinham muito bem e são muito buscadas."

Quatro agências que recrutam domésticas relataram que têm sido procuradas por latino-americanas.

Dizem, porém, que não conseguem agenciá-las porque os que buscam trabalhadoras por meio de agências, segundo elas, contratam com carteira assinada e pedem carta de recomendação.

Texto Anterior: ["Pacificação" aumenta o valor dos imóveis](#)

Próximo Texto: [Cresce número de domésticas com mais de 40 anos, diz Dieese](#)

[Índice](#) | [Comunicar Erros](#)